

Congresso espera convocação

JORNAL DO BRASIL

9 JUN 1993

O Congresso Nacional está se preparando, mesmo a contragosto, para uma convocação extraordinária em julho. Embora ainda não esteja confirmado, as lideranças consideram inevitável o adiamento do início do recesso parlamentar. "O recesso é uma mera figura de abstração constitucional", brincou o senador Mauro Benevides (CE), líder do PMDB.

A convocação será consequência direta do atraso nas votações do IPMF e da rolagem das dívidas contratuais dos estados. O primeiro projeto, embora já esteja na pauta de votações da Câmara, enfrenta dura oposição do PFL, PPR e PT. Já o da rolagem está em fase de negociação e ainda não chegou ao plenário. Ambos, depois de passarem pela Câmara, precisam ainda da aprovação do Senado.

Além disso, há a votação obrigatória da LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias). De acordo com a Constituição, como lembra o senador Humberto Lucena, presidente do Congresso, sem essa votação o recesso não pode começar, por determinação constitucional. A Comissão Mista de Orçamento, em que a LDO é votada, ainda não foi instalada.